

DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

MALNUTRITION IN INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS

DESNUTRICIÓN EN ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS

Luciana do Nascimento Borges Magalhães¹

Luana Guimarães da Silva²

Hellen Caroline Costa³

RESUMO: A desnutrição entre idosos residentes em instituições de longa permanência representa um desafio crítico para a saúde pública, impactando diretamente os índices de morbidade e mortalidade. o presente estudo tem como objetivo central investigar a prevalência da desnutrição em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), analisando minuciosamente os fatores de risco associados e as principais estratégias de prevenção e manejo clínico adotadas. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem quantitativa, com objetivos exploratórios e descritivos com busca de corte temporal do período entre 2014 a 2024 nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS utilizando descritores: Desnutrição. Idosos. Institucionalização. Saúde do idoso. Evidenciou-se que, a desnutrição está intrinsecamente associada ao declínio da funcionalidade e à presença de comorbidades, sugerindo que o isolamento social e a falta de protocolos nutricionais individualizados são os principais catalisadores do agravamento clínico nesse ambiente. Nota-se que, a desnutrição em idosos institucionalizados não é uma consequência inevitável do envelhecimento, mas um indicador crítico de falha na assistência precoce, atuando como o principal preditor para o declínio da funcionalidade e o aumento da mortalidade nesse grupo.

1

Palavras-chave: Desnutrição. Idosos. Institucionalização. Saúde do idoso.

ABSTRACT: Malnutrition among elderly residents in long-term care facilities represents a critical public health challenge, directly impacting morbidity and mortality rates. The central objective of this study is to investigate the prevalence of malnutrition in elderly residents of Long-Term Care Facilities (LTCFs), minutely analyzing the associated risk factors and the main prevention and clinical management strategies adopted. This is a literature review with a quantitative approach, featuring exploratory and descriptive objectives, with a temporal search spanning from 2014 to 2024 in the MEDLINE, SCIELO, and LILACS databases using the descriptors: Malnutrition. Elderly. Institutionalization. Health of the elderly. It was evidenced that malnutrition is intrinsically associated with the decline in functionality and the presence of comorbidities, suggesting that social isolation and the lack of individualized nutritional protocols are the main catalysts for clinical worsening in this environment. It is noted that malnutrition in institutionalized elderly is not an inevitable consequence of aging, but a critical indicator of failure in early assistance, acting as the main predictor for functional decline and increased mortality in this group.

Keywords: Malnutrition. Elderly. Institutionalization. Health of the elderly.

¹Curso de enfermagem, Faculdade Mauá Águas lindas.

²Docente do curso de enfermagem.

³Docente Orientadora, Faculdade Mauá Águas lindas.

RESUMEN: La desnutrición entre los ancianos residentes en instituciones de larga estancia representa un desafío crítico para la salud pública, impactando directamente en los índices de morbilidad y mortalidad. El presente estudio tiene como objetivo central investigar la prevalencia de la desnutrición en ancianos residentes en Instituciones de Larga Estancia (ILEP), analizando minuciosamente los factores de riesgo asociados y las principales estrategias de prevención y manejo clínico adoptadas. Se trata de una revisión de la literatura con enfoque cuantitativo, con objetivos exploratorios y descriptivos, con una búsqueda de corte temporal entre 2014 y 2024 en las bases de datos MEDLINE, SCIELO y LILACS utilizando los descriptores: Desnutrición. Ancianos. Institucionalización. Salud del anciano. Se evidenció que la desnutrición está intrínsecamente asociada al declive de la funcionalidad y a la presencia de comorbilidades, sugiriendo que el aislamiento social y la falta de protocolos nutricionales individualizados son los principales catalizadores del agravamiento clínico en este entorno. Se observa que la desnutrición en ancianos institucionalizados no es una consecuencia inevitable del envejecimiento, sino un indicador crítico de falla en la asistencia temprana, actuando como el principal predictor del declive funcional y del aumento de la mortalidad en este grupo.

Palabras clave: Desnutrición. Ancianos. Institucionalización. Salud del anciano.

INTRODUÇÃO

A desnutrição entre idosos residentes em instituições de longa permanência representa um desafio crítico para a saúde pública, impactando diretamente os índices de morbidade e mortalidade, além de comprometer a funcionalidade e a qualidade de vida dessa população. Essa condição possui natureza multifatorial, sendo desencadeada por uma interação complexa entre desgastes fisiológicos, fatores psicológicos, isolamento social e dinâmicas do ambiente institucional (OMS, 2023).

Por ser frequentemente subdiagnosticada e subtratada no cotidiano clínico, torna-se imperativa a implementação de protocolos mais rigorosos de rastreamento e intervenções nutricionais precoces, as consequências desse déficit nutricional manifestam-se de forma sistêmica, resultando na perda acelerada de massa muscular, no aumento da fragilidade e em um comprometimento severo do sistema imunológico. Esse quadro clínico desfavorável eleva consideravelmente a vulnerabilidade do idoso, potencializando o risco de quedas, hospitalizações recorrentes e desfechos fatais (Oliveira *et al.*, 2024).

No Brasil, dados recentes reforçam a gravidade desse cenário: em instituições de longa permanência, cerca de 26,6% dos idosos apresentam quadro de desnutrição e 48,1% estão sob risco nutricional, totalizando aproximadamente 74,7% com algum grau de comprometimento. De forma semelhante, estudos indicam que 66,3% dos idosos institucionalizados encontram-se desnutridos ou em risco, sendo a prevalência maior entre homens (76,6%) do que entre mulheres (62,4%). Esses achados revelam a magnitude do problema e demonstram que a maioria dos

idosos institucionalizados não alcança um estado nutricional adequado (Oliveira et al., 2024; Capaina, 2024; Ribeiro *et al.*, 2025).

Entre os principais fatores associados à desnutrição destacam-se o declínio cognitivo, a perda de peso não intencional, as comorbidades crônicas, a dependência funcional, o uso de múltiplos medicamentos e as condições institucionais inadequadas, que limitam o acesso a uma alimentação equilibrada e individualizada. A avaliação nutricional deve ser parte essencial da atenção integral à pessoa idosa, com ações de prevenção, detecção precoce e intervenção multiprofissional (Brasil, 2022).

,Diante disso, a urgência em tratar e prevenir a desnutrição nesse contexto torna-se ainda mais relevante diante do acelerado processo de envelhecimento populacional, do aumento da expectativa de vida e da crescente demanda por instituições de longa permanência.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo central investigar a prevalência da desnutrição em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), analisando minuciosamente os fatores de risco associados e as principais estratégias de prevenção e manejo clínico adotadas, visando propor intervenções que reduzam as taxas de hospitalização e promovam uma melhoria substancial na qualidade de vida e na segurança alimentar dessa população vulnerável.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem quantitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e interpretar evidências científicas recentes acerca da desnutrição em idosos institucionalizados, buscando compreender sua magnitude, os principais fatores associados e as estratégias de prevenção adotadas.

As buscas foram realizadas utilizando descritores: Desnutrição. Idosos. Institucionalização. Saúde do idoso, nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS no período entre 2014 a 2024.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, que abordassem a desnutrição em idosos institucionalizados, estivessem disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol e apresentassem metodologia clara e dados relevantes sobre ocorrência, fatores associados e implicações clínicas. Além disso, foram considerados apenas estudos originais publicados em periódicos científicos indexados em bases de dados reconhecidas.

Foram excluídos da amostra os estudos que tratavam de idosos não institucionalizados, artigos duplicados entre as bases, resumos, cartas ao editor, editoriais e revisões sem análise crítica ou sem dados originais. Também foram descartados os trabalhos sem acesso ao texto completo e aqueles que não descreviam de forma clara a população estudada, os métodos utilizados ou os resultados obtidos.

RESULTADOS

N ^o	Autor	Título	Objetivo Geral
1	BAIXINHO; DIXE (2020)	Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados?	Identificar e descrever as práticas adotadas por cuidadores de instituições de longa permanência para prevenir quedas entre idosos institucionalizados.
2	CAPAINA (2024)	Curandeiros e possessão de espíritos: alguns fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados.	Analisar fatores socioculturais e simbólicos relacionados à desnutrição em idosos institucionalizados, considerando aspectos das crenças e práticas locais.
3	DA SILVA <i>et al.</i> (2025)	Fatores associados à promoção da qualidade de vida da população idosa em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa.	Investigar os principais fatores associados à promoção da qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência, com base em evidências científicas recentes.
4	ESTRADA-RESTREPO <i>et al.</i> (2024)	Factores sociodemográficos, alimentarios y condiciones de salud: determinantes de la malnutrición en personas mayores de Colombia.	Identificar os determinantes sociodemográficos, alimentares e de saúde associados à desnutrição em pessoas idosas na Colômbia.
5	FARIA; COSTA, (2022)	Desnutrição em idosos institucionalizados.	Analisar a prevalência da desnutrição em idosos institucionalizados e discutir suas principais causas e implicações para a saúde.
6	MOSER; HEMBECKER; NAKATO (2021)	Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados.	Avaliar a relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas em idosos residentes em instituições de longa permanência.
7	MUNIZ <i>et al.</i> (2022)	Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do norte do Brasil.	Avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do norte do Brasil, identificando fatores associados à desnutrição.
8	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2024)	Perfil antropométrico de idosos institucionalizados diagnosticados com Alzheimer.	Descrever o perfil antropométrico de idosos institucionalizados com diagnóstico de Alzheimer, relacionando-o ao estado nutricional.

9	PAES <i>et al.</i> (2020)	Incidência e fatores de risco para hospitalização em pessoas idosas institucionalizadas	Investigar a incidência e os principais fatores de risco associados às hospitalizações em pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência.
10	RIBEIRO <i>et al.</i> (2025)	Relação entre autopercepção do risco de disfagia e o estado nutricional dos idosos institucionalizados.	Analisar a relação entre a autopercepção do risco de disfagia e o estado nutricional de idosos institucionalizados, identificando possíveis correlações clínicas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

A prevalência da desnutrição em idosos institucionalizados é apontada como uma epidemia silenciosa com graves repercussões sistêmicas. O estudo das causas desse fenômeno revela que a inapetência e a falta de dietas personalizadas nas instituições levam a uma perda de peso progressiva, o que aumenta a suscetibilidade a infecções e retarda processos de cicatrização (Faria; Costa, 2022).

A relação entre a capacidade funcional e o estado nutricional é de mútua dependência, onde a desnutrição atua como motor da incapacidade física. Observa-se que idosos com déficit nutricional apresentam menor força muscular e maior dependência para atividades básicas, criando um ciclo vicioso onde a fragilidade física impede a autonomia no ato de se alimentar (Moser; Hemberger; Nakato, 2021).

Além disso, o monitoramento antropométrico em contextos regionais específicos permite identificar falhas graves na assistência nutricional básica. Em determinadas regiões, a falta de protocolos padronizados de avaliação do estado nutricional mascara os quadros de desnutrição moderada, retardando intervenções que poderiam evitar a evolução para estados de caquexia (Muniz *et al.*, 2022).

Pacientes com Doença de Alzheimer representam o grupo de maior risco para a desnutrição severa devido às alterações de comportamento e deglutição. O perfil antropométrico desses idosos revela que a demência acelera a perda de massa magra, exigindo que a equipe institucional adote estratégias de alimentação assistida para garantir o mínimo de aporte calórico (Oliveira *et al.*, 2024).

A análise de determinantes externos, como as condições sociodemográficas, evidencia que a malnutrição não é apenas uma falha biológica, mas reflexo do histórico de vida do idoso. Fatores como a baixa escolaridade e a vulnerabilidade econômica prévia à institucionalização moldam o

perfil nutricional encontrado nas instituições, exigindo políticas de triagem mais rigorosas (Estrada-Restrepo *et al.*, 2024).

A autopercepção da disfagia surge como um alerta precoce para o risco nutricional iminente. A dificuldade em deglutir, muitas vezes não relatada espontaneamente, compromete a ingestão de nutrientes e exige uma vigilância fonoaudiológica constante para que o idoso não evolua para um quadro de desnutrição por medo ou desconforto ao comer (Ribeiro *et al.*, 2025).

Observa-se que a sarcopenia atua como um elo biológico entre a desnutrição e os desfechos negativos de mobilidade. Ao correlacionar os achados de Moser, Hemberger e Nakato (2021) com a prática de prevenção de quedas descrita por Baixinho e Dixe (2020), evidencia-se que a fragilidade óssea não é o único fator de risco; a perda de massa muscular (massa magra) reduz o equilíbrio dinâmico do idoso. Assim, a intervenção nutricional precoce não deve ser vista apenas como um suporte metabólico, mas como uma estratégia de segurança física, essencial para reduzir a incidência de fraturas que levam à imobilidade prolongada no leito.

No que tange aos aspectos de saúde mental e cognitiva, os resultados de Oliveira *et al.* (2024) sobre o perfil antropométrico em pacientes com Alzheimer destacam um desafio adicional: a apatia alimentar e a agnosia visual (dificuldade em reconhecer o alimento). Esses fatores, somados à prevalência de polifarmácia comum nas ILPIs, criam barreiras que a alimentação convencional não consegue transpor.

O impacto da desnutrição reflete-se diretamente nas taxas de hospitalização e na gravidade dos episódios de internação. Idosos malnutridos possuem maior risco de desenvolver complicações durante a permanência hospitalar, evidenciando que a prevenção da desnutrição dentro da ILPI é a forma mais eficaz de reduzir gastos e sofrimento com internações evitáveis (Paes *et al.*, 2020).

DISCUSSÃO

A segurança do idoso no ambiente institucional perpassa pela manutenção da sua integridade física, onde a prevenção de eventos adversos é prioritária. As práticas de cuidado voltadas à prevenção de quedas são fundamentais, uma vez que, o estado de desnutrição fragiliza a estrutura óssea e muscular, tornando qualquer acidente doméstico um risco potencializado pela carência de nutrientes essenciais (Baixinho; Dixe, 2020).

A desnutrição em contextos institucionais não deve ser compreendida apenas sob a ótica biológica, uma vez que a dimensão cultural e subjetiva manifesta-se como um fator

determinante no estado nutricional dos residentes. De acordo com Capaina (2024), elementos simbólicos, como o apego a crenças em curandeiros ou interpretações espirituais sobre a saúde, exercem influência direta na aceitação de dietas e no comportamento alimentar, revelando que a recusa nutricional muitas vezes possui raízes em aspectos subjetivos frequentemente negligenciados pela clínica tradicional.

Essa compreensão converge para a premissa de que a qualidade de vida em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) está intrinsecamente ligada a uma assistência que reconheça o idoso em sua totalidade para garantir o aporte nutricional adequado. Nesse sentido, a literatura reforça que a promoção do bem-estar global do residente depende da identificação precisa de todos os fatores, inclusive os culturais, que impedem uma alimentação saudável, consolidando o suporte nutricional humanizado como um dos principais indicadores de uma institucionalização bem-sucedida (Da Silva *et al.*, 2025).

Para este grupo específico, o uso de suplementos nutricionais orais de alta densidade calórica e a implementação de ambientes de refeição com menos estímulos sonoros e visuais disruptivos são táticas necessárias para garantir o aporte mínimo de micronutrientes, como o Ferro e a Vitamina B12, cuja deficiência acelera o declínio cognitivo (Ferreira; Lima, 2024).

A análise dos determinantes sociodemográficos e regionais apresentada por Muniz *et al.* (2022) e Estrada-Restrepo *et al.* (2024) revela que a desnutrição institucional muitas vezes é o agravamento de um estado de vulnerabilidade iniciado antes da admissão. Nota-se que idosos provenientes de contextos de baixa escolaridade e insegurança alimentar prévia possuem menores reservas fisiológicas. Portanto, a triagem nutricional na admissão, utilizando a Mini Avaliação Nutricional (MAN), torna-se uma ferramenta de justiça social dentro da instituição, permitindo que o manejo clínico seja individualizado desde o primeiro dia de residência, combatendo o subdiagnóstico mencionado pelo Ministério da Saúde.

Outro ponto crítico é a relação entre a saúde bucal e o estado nutricional. Os estudos de Ribeiro *et al.* (2025) sobre a autopercepção da disfagia sugerem que muitos idosos institucionalizados restringem sua própria dieta por desconforto ou medo de engasgos, um fenômeno que muitas vezes passa despercebido pelas equipes de enfermagem. A convergência desses achados indica que o manejo da desnutrição exige uma abordagem interdisciplinar: o fonoaudiólogo para adequar a consistência, o dentista para garantir a eficiência mastigatória e o nutricionista para otimizar o valor biológico das dietas pastosas, que são frequentemente pobres em fibras e densidade energética.

Além disso, Paes *et al.* (2020) aponta que a hospitalização fecha o ciclo de discussão ao demonstrar o custo humano e financeiro da falha assistencial. A desnutrição é identificada como um dos principais preditores de readmissões hospitalares e de complicações como lesões por pressão e infecções respiratórias.

Consequentemente, a promoção da qualidade de vida nas ILPIs, conforme Capaina (2024) e Da Silva *et al.* (2025), depende diretamente da transição de um modelo de "oferta de comida" para um modelo de terapia nutricional vigilante. Somente através do monitoramento rigoroso e do respeito à subjetividade cultural e espiritual do idoso, como bem pontuado por, será possível reverter as estatísticas alarmantes de malnutrição no ambiente institucionalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desnutrição em idosos institucionalizados reafirma que essa condição não é apenas uma consequência natural do envelhecimento, mas um reflexo de uma complexa rede de fatores clínicos, institucionais e sociais. A alta prevalência observada demonstra que a institucionalização impõe desafios únicos à manutenção do estado nutricional, exigindo que o cuidado vá além da oferta básica de refeições e passe a contemplar a individualidade biológica e psíquica de cada residente.

O enfrentamento eficaz dessa problemática depende da implementação de protocolos rigorosos de triagem e monitoramento contínuo. É imperativo que as instituições adotem uma postura proativa, capacitando equipes multidisciplinares para identificar precocemente os sinais de risco. Somente através de estratégias preventivas integradas e de um suporte nutricional humanizado será possível reduzir as taxas de hospitalização, preservar a funcionalidade e garantir uma assistência que priorize a dignidade e a qualidade de vida na longevidade.

Portanto, superar o desafio da desnutrição em ambientes institucionais exige uma mudança de paradigma que transcenda o cuidado meramente reativo. É essencial que as instituições de longa permanência deixem de enxergar a alimentação como uma rotina burocrática e passem a tratá-la como uma intervenção terapêutica vital e humanizada. Ao fortalecer as redes de apoio e investir em políticas de saúde que priorizem a vigilância nutricional constante, será possível não apenas prolongar a vida desses idosos, mas assegurar que esses anos adicionais sejam vividos com a máxima funcionalidade, respeito e bem-estar.

REFERÊNCIAS

BAIXINHO, Cristina Lavareda; DIXE, Maria dos Anjos. Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados?. **Rev. baiana enferm.** vol.34 Salvador 2020 Epub 20-Nov-2020 <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37491>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para a população idosa brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 28 mar. 2026.

CAPAINA, Tubias Benedito Borge. Curandeiros e possessão de espíritos: alguns fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. Njinga & Sepé: **Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.** São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.400-421, jan.-abr.2024.

DA SILVA, Michel Siqueira et al. Fatores associados à promoção da qualidade de vida da população idosa em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2025.

ESTRADA-RESTREPO, Alejandro *et al.* Factores sociodemográficos, alimentarios y condiciones de salud: determinantes de la malnutrición en personas mayores de Colombia. *Cadernos De Saúde Pública*, 40(9), e00189423. 2024 <https://doi.org/10.1590/0102-311XES189423>

FARIA, Yasmim Medeiros; COSTA, Tainara. Desnutrição em idosos institucionalizados. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2022.

FERREIRA, Anderson Luiz; LIMA, Ricardo Cavalcante. Polifarmácia e estado nutricional em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-28, jan./mar. 2024.

MOSER, Auristela Duarte; HEMBECKER, Paula Karina; NAKATO, Adriane Muller. Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 5, p. e210211, 2021.

MUNIZ, Thais Renata et al. Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do norte do Brasil. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 265-279, 2022.

OLIVEIRA, Danilo Carvalho *et al.* Perfil antropométrico de idosos institucionalizados diagnosticados com Alzheimer. **Nutrição Brasil**, v. 23, n. 1, p. 727-733, 2024.

PAES, Andrade Fabienne Louise Juvêncio de *et al.* Incidência e fatores de risco para hospitalização em pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, 23 (4), e200241. . 2020 <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200241>

RIBEIRO, Fabiana *et al.* Relação entre autopercepção do risco de disfagia e o estado nutricional dos idosos institucionalizados. **Biblioteca Digital.** 2025.

SBGG. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Posicionamento sobre Sarcopenia e Obesidade Sarcopênica no Idoso**. São Paulo: SBGG, 2023.

SOUZA, Mariana Gomes *et al.* Disfagia e saúde bucal: impactos na nutrição de idosos institucionalizados. **Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 88-102, 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrated care for older people (ICOPE): guidance for person-centred assessment and pathways in primary care**. Geneva: WHO, 2023.